

PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Preparando Líderes

Por Carl B. Cook

Presidente da Área África Sudeste

Um dos meus primeiros trabalhos como Setenta de Área foi acompanhar Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008) do Quórum dos Doze Apóstolos em uma atribuição de conferência de estaca. Ele foi um grande mestre, e eu estava ansioso para aprender com ele. Conforme viajavamos para o local de nossa tarefa, ele me surpreendeu quando me perguntou: “Élder Cook, o que acha que devemos ensinar neste fim de semana?” Eu respondi: “Oh, qualquer coisa que você quiser, Élder Wirthlin.” Eu sabia que ele era um homem de experiência e tenha coisas em mente para nos ensinar. Mas ele insistiu: “Que pensamentos e impressões você tem?” Eu percebi que ele sinceramente queria saber, então eu compartilhei alguns dos meus pensamentos. Discutimos os conceitos, e ele disse: “Eu gosto de suas idéias. Sinto que elas são inspiradas. Vamos abordar esses assuntos.” E nós o fizemos.

Além do interesse genuíno do Élder Wirthlin por meus pensamentos e impressões, ele também estava me preparando para futuras missões de conferência de estaca aonde eu iria presidir. Ele estava me ajudando a me tornar um líder mais eficaz e professor, tomando o tempo para aconselhar

comigo e me ajudar a crescer.

Essa experiência, e outras que tive com o Élder Wirthlin, deixaram uma impressão indelével em mim. Seu exemplo e tutoria influenciaram minha vida de forma significativa. Ele levantou e fortaleceu me. Ele me inspirou a querer fazer melhor e ser melhor.

Élder Wirthlin já faleceu, mas sua influência vive através do serviço dos inúmeros homens e mulheres que ele orientou. Ele ajudou a preparar muitos líderes para continuar o trabalho de salvação após o seu serviço na terra houvesse terminado. Jesus Cristo estabeleceu esse padrão de liderança quando Ele viveu na Terra. Ele sabia que seu tempo na Terra com os seus discípulos era limitado, e Ele fez tudo o que podia para prepará-los para continuar sua obra.



Presidente Carl B. Cook da Área África Sudeste

Jesus Cristo Preparou Líderes

Para ajudar a prepará-los, Jesus passou um tempo com seus discípulos.¹ Ele ensinou-lhes o evangelho.² Ele deu exemplo para eles em todas as coisas.³ Ele confiava neles. Ele deu-lhes atribuições e os encorajou.⁴ Ele foi paciente.⁵ Ele os ajudou quando necessário.⁶ Ele os amava.⁷

Pouco antes de Sua Expição e crucificação, Jesus instituiu o sacramento para ajudar seus discípulos a se lembrarem Dele e de Sua Expição. Antes de partir, ele repreendeu a Pedro: “E, quando te converteres, confirma teus irmãos” (Lucas 22:32). Jesus fortificou Pedro, e, em seguida, pediu-lhe para fortalecer os outros.

Esta continua a ser uma parte importante da Igreja de Cristo hoje. O Salvador olha para cada um de nós para chegar aos outros, como Ele faria



Joseph Bitner Wirthlin
11 de Junho de 1917 – 1 de Dezembro de 2008

Elder Wirthlin me preparado para presidir.

se estivesse aqui. Ele nos convida a fortificar-nos mutuamente.⁸

Preparando Líderes Requer Esforço

Nossa filha nos contou de seus esforços para ajudar os seus filhos jovens aprenderem a trabalhar, enquanto eles estavam em casa pelas férias de verão. Ela deu a cada um deles um gráfico relacionando com as tarefas que eram para ser realizados todas as manhãs antes que eles pudessem brincar. Ela amarrou uma fita colorida a cada gráfico para adicionar um pouco de diversão ao trabalho.

Ela mostrou às crianças como fazer cada um dos postos de trabalho, e os encorajou a fazer o seu melhor. Muitas vezes, as crianças estavam relutantes. Alguns queriam brincar em vez de trabalhar. Mas ela se manteve firme em suas expectativas. Às vezes, se alguns de seus filhos estivesse a ter um momento particularmente difícil, ela trabalhava com eles. Todas as manhãs ela passava acerca de duas horas incentivando-os em suas tarefas de trabalho simples.

Ela disse que poderia ter terminado o seu trabalho em cerca de 20 minutos, se ela o fizesse sozinha, mas ela queria que eles crescem e se tornassem capazes e responsáveis. Ela sabia que aprender a trabalhar acabaria por levá-los à felicidade, e também ajudá-los a se tornarem adultos bem sucedidos. Valeu a pena para que ela passasse o tempo extra a ajudá-los a aprender a fazer o seu trabalho.

Isto é semelhante ao que o Élder Wirthlin fez por mim, e o que Jesus fez por seus discípulos. Ajudar os outros subir para novos níveis de compromisso e responsabilidade exige esforço, mas é necessário se quisermos preparar a próxima geração de líderes. É necessário se preparar efetivamente pelo regresso do Salvador. Ele queria que cada um de nós fizesse a nossa parte para elevar e fortalecer uns aos outros. Ele disse: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória, para levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Ele enfatizou: “E eis que vos digo

estas coisas para que aprendais sabedoria; para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus.” (Mosias 2:17).

Delegação de Oportunidades de Serviço

Nosso manual enfatiza a importância de preparar outros a serem líderes e professores. “Os líderes individuais não podem e não devem fazer tudo sozinhos... Os líderes devem delegar oportunidades de serviço aos outros...” (*Manual 2 [versão em Inglês]: Administração da Igreja*, 2010, 3.3.4.)

Delegar muitas vezes exige paciência, principalmente quando as pessoas não fazem as coisas do jeito que nós, iríamos fazê-las. O Presidente Gordon B. Hinckley falou sobre este provérbio: “Eles podem cometer alguns erros. Você pode querer que eles o façam melhor. Não se preocupe. Ajude-os a fazer a coisa certa, e depois deixe-os fazer” (Gordon B. Hinckley, “Para os Bispos da Igreja”, *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, Junho de 2004).

Pode exigir fé para ampliar as oportunidades de serviços para novos membros, os membros que estão retornando à atividade na Igreja, e os jovens adultos solteiros. Aprendemos em nosso manual “Como presidentes consideram em oração membros para ocupar cargos de liderança e de ensino, devem lembrar-se de que o Senhor qualificará aqueles que Ele chama. Os membros não precisam ser altamente experientes antes de servir como professores e líderes. Eles podem aprender com a experiência, pelo exercício da fé e trabalhando diligentemente, e recebendo instruções e apoio de líderes” (*Manual 2 [versão em Inglês]: Administração da Igreja*, 2010, 3.3.3).

Nosso manual também nos adverte: “Em algumas alas, os líderes contam repetidamente em um pequeno grupo de pessoas para prestar serviço no sacerdócio e das organizações auxiliares. Isso pode sobrecarregar os poucos fiéis, e também pode privar os outros de experiências que possam ajudá-los a aprender e crescer. Os líderes eficazes

proporcionam a todos os membros oportunidades de servir” (*Manual 2* [versão em Inglês], 3.3.3).

Certa vez perguntei a um presidente de ramo quantos homens estavam preparados para tomar conta do ramo se ele fosse disobrigado. Ele respondeu: “Ninguém, só eu.” Eu sugeri que ele comecasse seriamente a preparar outros para liderar. Na Igreja de Cristo, um líder é um servo, e um verdadeiro servo não limita oportunidades alheias de servir (veja Mateus 23:11, João 13:16).

Um Líder é um Servo

Um presidente de ramo serviu por muitos anos alimentando um ramo até que ele estivesse preparado para se tornar um ala. Quando esse dia chegou, o presidente do ramo não foi chamado para ser o bispo da nova ala. Alguns homens nessa situação podiam-se ter ofendido ou constrangido e pararem de frequentar a Igreja. Mas esse irmão fiel aceitou um chamado para servir como o Líder de Missão da Ala.

Durante a reunião de jejum e testemunhos, após a criação da ala, e o apoio dos três membros jovens,

relativamente inexperientes para novo bispado, o ex-presidente de ramo prestou seu testemunho e endossou os novos líderes. Ele comprometeu-se a fazer tudo em seu poder em seu papel como líder da missão da ala para ajudar a ala crescer e se preparar para ser dividida.

Seu serviço é descrito em Doutrina e Convênios: “E tudo isso para o benefício da igreja do Deus vivo, ... Todo homem procurando os interesses de seu próximo e fazendo todas as coisas com os olhos fitos na glória de Deus.” (D&C 82:18–19).

Eu oro para que cada um de nós possa considerar como podemos levantar e fortalecer outros, e ajudar a preparar líderes que ajudam a acelerar o trabalho do Senhor. ■

NOTAS

1. Veja João 1:38–39, 4:40.
2. Veja Mateus 11:1; Marcos 4:1–2, Lucas 21:37.
3. Veja Mateus 3:13–16; João 13:12–16.
4. Veja Mateus 10:5–24, 28:19.
5. Veja Mateus 26:36–45, Lucas 22:47–51.
6. Veja Mateus 17:15–21; Lucas 9:13–17.
7. Veja Marcos 10:21; João 13:1, 23.
8. Veja D&C 31:7–8, 81:5, 108:7.

NOTÍCIAS LOCAIS

Viagem ao Templo da Juventude em Harare

Por Irmã Midge Nielsen

Um ônibus cheio de jovens alegres, todos de Harare, Zimbabwe chegou ao Templo de Joanesburgo na segunda-feira, dia 26 de Junho. Todos da Ala de Highlands, eram 23, incluindo seus líderes adultos. Todos eles tinham trabalhado, economizado, e preparado durante meses para a oportunidade de ir ao templo e realizar batismos por seus parentes falecidos.

Simplesmente obter os passaportes e as permissões exigidas era difícil o suficiente. Porque o escritório de passaportes estava fechado nos fins de semana, os jovens tiveram que usar o horário escolar para ir ao escritório de passaportes e, depois, voltar sempre para ver se os passaportes haviam chegado. Irmã Peterson, conselheira das Moças disse: “Alguns dos passaportes não chegaram para

todos os dezenove dos nossos jovens, que tivemos que deixar para trás.” Gillian Chazika, de 17 anos, quase foi deixada para trás no dia da partida. Embora tivesse recebido seu passaporte, ela não tinha a declaração de permissão necessária assinada pela sua mãe, que estava trabalhando fora da cidade em Mhare. Para piorar a situação, a mãe dela não estava atendendo o celular.



Grupo de jovens e seus líderes de Harare, Zimbabwe tomando viagem ao Templo de Joanesburgo



Gillian Chazika

“Quando toda a gente entrou no ônibus e o motor arrancou, eu comecei a chorar”, disse ela. “Eu vi como o ônibus se afastou e me deixou ali com minha bagagem.”

No entanto, o bispo Spencer também ficou para trás, determinado a conseguir que esta jovem viajasse ao templo. Usando diferentes celulares, ele conseguiu chegar até a mãe, que estava a caminho. Todos eles concordaram em se reunir no porto estrada onde o ônibus estaria esperando. Gillian diz: “Nós encontramos a minha mãe e ela assinou os papéis.



Russel Manashe Nyasocha

Todos aplaudiram quando eu finalmente embarquei no ônibus!”

Um dos jovens no ônibus era Russell Manashe Nyasocha, de 15 anos, que quase perdeu a viagem de propósito. Ele relatou sentir-se “estressado e mal-humorado”, enquanto se preparava para a viagem do templo e se perguntou se valeria a pena. Por fim, ele pediu ao Bispo Spencer para dar-lhe uma bênção. Ele só fez o pedido, sem mencionar qualquer das preocupações que tinha ele tão agitado. Ele diz: “Conforme ele estava me dando a bênção, ele mencionou todas as coisas que eu estava sentindo. Eu sei que era o Espírito Santo falando através dele. Isso fortaleceu minha

fé no evangelho e meu testemunho. Sei que o Pai Celestial me conhece e me ama. Estou tão feliz que eu vim nesta viagem!”

De terça a quinta-feira os jovens visitaram o Centro de História da Família, o Museu do Apartheid, em Joanesburgo, tiveram Mutual com a juventude na 1ª Ala Jovem de Joanesburgo, tiveram um devocional da juventude com Élder Chatora na Capela do Templo de Joanesburgo. Mais importante, eles participaram de batismos no templo. Suas respostas a suas experiências foram profundas: “Há um espírito de amor lá”, disse uma moça, enquanto outra disse: “Fui batizada hoje por minha avó. Quando pronunciei o nome dela, eu senti sua felicidade e paz.” Outro jovem disse: “Eu me sinto bem, porque

agora tenho esperança. Eu sei de onde eu vim, por que estou aqui e para onde eu vou estar indo depois desta vida. Recebi uma melhor compreensão de quem eu sou.”

Os dezenove jovens que não realizaram a viagem, porque eles não tinham recebido seus passaportes os têm agora. Eles também têm líderes de jovens dedicados que não só fizeram a primeira viagem possível, mas nunca esqueceram os que foram deixados para trás. Eles explicam: “Nós já planejamos outra viagem ao templo para Agosto!” ■

Eu os encontrei!

Recontada por
Grace Dywili Modiba

Desde que Graça Dywili Modiba e sua mãe e irmãs foram batizadas em 1984, Grace foi atraída pelo trabalho de história da família. “Eu recolhi o que pude de minhas tias, tios e outros parentes”, diz Grace, um membro da Ala de Atteridgeville, Estaca de Pretória, África do Sul. “No entanto, eu fiquei frustrada a cada passo enquanto eu tentava encontrar pistas sobre os meus bisavós.”

A resposta a suas orações começaram a se desenrolar uma manhã de segunda, em 2001, quando sua mãe ligou para contar a ela sobre um primo que havia falecido. Elas fizeram

planos de viajar para o funeral, que era na área onde seus pais nasceram. Como era aproximadamente 120 milhas (200 km) ao norte de Atteridgeville, perto da fronteira do Botswana, tinham raramente visitado essa área.

Irmã Modiba lembra, “Eu saí com minha mãe e duas irmãs na sexta-feira, um dia antes do funeral. Quando chegamos na casa da minha tia tarde nessa noite, encontramos a casa cheia de familiares e amigos. Depois de terminar os planos para o funeral, estávamos cansados, mas não havia nenhum lugar para dormirmos. Um dos meus primos graciosamente nos convidou para ficar na casa deles, se não nos importariamos a longa caminhada. Nós concordamos em ir. Era uma noite muito escura, mas a estrada estava tranquila, segura e pacífica. Quando chegamos, todos rapidamente adormeceram.

“Na manhã seguinte, fui a primeira das visitantes a despertar,

e eu encontrei o meu primo já instalado e ocupado. Ela me deu água para me lavar, e depois que eu terminei, senti uma inspiração que eu deveria ir para a rua.

“Enquanto eu caminhava a poucos metros de distância da casa, fiquei surpreso ao ver duas lápides no quintal. Eu lentamente fui até eles e fiquei surpresa e emocionada ao descobrir que eles eram os túmulos de meus bisavós. Eles tinham os nomes e datas que eu tão urgentemente precisava! Corri de volta para a casa e animadamente disse ao meu primo da minha descoberta e quanto tempo eu estava procurando por esses antepassados.

“Agora, enquanto eu refletia sobre esses acontecimentos, eu sei que as coisas acontecem com um propósito. Sei que Deus vive e que Jesus é o meu Salvador, e eu sou grata a eles por me terem conduzindo a esta informação”. ■

Tomado de “Eu encontrei-o!”, Ensign, Agosto de 2005.

Uma coincidência aparente ajuda a irmã Modiba localizar informações de seus bisavós.



Um Rapaz judeu encontra o Evangelho

Extraído pela Irmã Marnae Wilson

Crescer em um lar judeu ortodoxo na África do Sul, Roy Swartzberg sabia sobre os profetas do Antigo Testamento, como Moisés e Elias, e ele sabia dos milagres que realizavam. Quando ele ouviu falar sobre Moisés dividindo o Mar Vermelho ou Elias chamando fogo para cair do céu, ele ficou maravilhado com as coisas que esses homens podiam fazer pelo povo e se perguntou por que não havia profetas na Terra hoje.



Roy Swartzberg queria saber por que profetas como Moisés e Elias não estavam mais na Terra.

Foi pouco depois de seu bar mitzvah (13 anos), que Roy ouviu pela primeira vez sobre o Profeta Joseph Smith. Na época, ele estava morando com seus avós judeus. Sua mãe havia morrido, e seu pai tinha se casado novamente e juntou-se a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Uma tarde, o irmão mais velho de Roy, Mark, sentou-se com ele e disse-lhe que ele também se juntou à Igreja. Ele, então, disse Roy sobre Joseph Smith, a Primeira Visão e a Restauração do evangelho e dos profetas na terra. Algo sentia muito bem enquanto ouvia o testemunho do seu irmão mais velho, e ele já tinha fé no Pai Celestial e nos profetas. Para ele, esta era a gloriosa notícia! Havia profetas na Terra, e as pessoas mais uma vez falavam com Deus. Sentia desejo que fosse verdade.

Depois de compartilhar seu testemunho com seu irmão mais novo, Mark convidou-o a orar

sobre aquilo. Mas, como um menino judeu, Roy tinha orado apenas em hebraico, de pé e de frente na direção de Jerusalém, a Cidade Santa. Mark explicou como os santos dos últimos dias oravam: ajoelhado, com os braços cruzados para mostrar reverência. Isto era novo para Roy, mas ele ajoelhou-se para oferecer a sua primeira oração pessoal.

Embora a notícia sobre os profetas parecia certo para Roy e ele tinha uma boa sensação depois de sua oração, ele não estava pronto para ouvir os missionários imediatamente.

Pouco tempo depois, ele e seu irmão foram enviados para viver com seus avós, que eram membros da Igreja. Aos domingos, a família ia participar de suas reuniões dominicais, mas Roy continuou a ir à sinagoga às sextas à noite e sábado de manhã para observar o sábado judaico.

Ele também começou a participar das atividades dos Jovens com seu irmão, e quando o programa do Seminário foi introduzida na África do Sul, ele também participou. Lá, ele aprendeu sobre o Livro de Mórmon. A primeira escritura que ele já memorizou que não estava em hebraico foi 1 Néfi 3:7: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.”

Os missionários foram diligentes em visitar Roy uma vez por semana, e depois de um tempo, ele começou a freqüentar a reunião sacramental, além de suas reuniões da sinagoga. Finalmente, conforme ele ganhou um testemunho de Jesus Cristo como o Messias, ele decidiu escutar as lições missionárias. Roy foi batizado no dia de Natal, em 1973, pela primeira vez, ele comemorou o nascimento do Salvador. ■

Extraído de “Um Profeta na Terra”, Jade Swartzberg, Ensign, Dezembro de 2007.

A Liahona Foi Meu Guia

Extraído por Marnae Wilson

Em 1988, Filipe S Zavale deixou sua casa na nação do Sudeste Africano de Moçambique a buscar oportunidades de educação e trabalho no que era então a República Democrática da Alemanha. Quando em uma loja que ele conheceu dois missionários que lhe perguntaram se ele já tinha ouvido falar de Jesus Cristo. Ele disse que tinha ouvido falar dele, mas que ele realmente não sabia quem ele era. Na verdade, ele não acreditava em Deus.

Os missionários deram-lhe um Livro de Mórmon em alemão e pediram-lhe para ele ler e orar sobre o livro. Então, porque Filipe nunca tinha visto ninguém orar antes, eles explicaram como.

Após sua visita Filipe leu e orou como o haviam sugerido. “Uma sensação maravilhosa de paz entrou em meu coração”, ele lembrou. Ao mesmo tempo, ele se perguntou: “O que é isso?”

Quando os missionários voltaram a visitar mais uma vez, eles explicaram que a paz que ele sentiu foi a resposta à sua oração. “Eu sabia que o livro era de Deus. Ainda assim, eu estava com medo em ser batizado, porque eu pensei que meu pai poderia não me aceitar mais como seu filho.” No entanto, Filipe continuou a freqüentar a igreja e aprender mais sobre o evangelho.

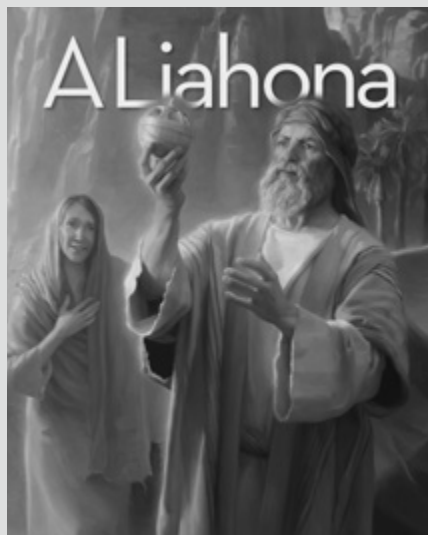
Em 1991, quando o seu contrato de trabalho na Alemanha expirou, Filipe voltou para casa em Moçambique. O país estava em guerra, e a Igreja ainda não tinha sido estabelecida. “Ainda assim, eu estava feliz com a esperança de que um dia a Igreja viria a minha terra natal e eu poderia ser batizado”, lembra Filipe. “Sempre que alguém me convida-se para participar de uma igreja, eu lhes dizia que eu já tinha uma.”

“Qual?” Eles iriam perguntar.

“Ela não existe aqui”, eu responderia. “Mas ele virá.” Disso, ele tinha a certeza.

la passar oito anos antes que Filipe encontra-se a Igreja novamente, mas durante todos esses anos,

ele teve um guia. “Quando deixei a Alemanha, o presidente do ramo lá subscreveu a revista *Liahona* em Português para mim. Cada mês, durante oito anos, a *Liahona* veio a mim, e cada mês que me incentivou e me deu esperança. Sempre que eu li, senti-me como se eu fosse com outros Santos dos Últimos dias. A revista me orientava, me enchia de grande emoção, trouxe humildes palavras a minha mente, e alimentou meu espírito. Muitas vezes, na seção ‘Perguntas e Respostas’, encontrei respostas às minhas próprias perguntas. Durante oito anos, a *Liahona* me guiou.”



Então, um dia, em 1999, missionários a tempo integral entraram no posto de correios onde o irmão de Filipe trabalhava no mesmo posto de correios onde sua cópia de *Liahona* sempre chegava.

Filipe lembra: “Quando meu irmão viu a etiqueta com o nome Élder Patrick Tedjamulia, ele reconheceu o nome da Igreja a partir de minhas revistas e perguntou ao Élder, quem ele era. Meu irmão explicou que tinha um membro da família na mesma igreja, e Élder Tedjamulia pediu para me conhecer.

“Quando meu irmão me contou sobre o encontro com os missionários, fiquei espantado. Poderia realmente ser que a Igreja estava aqui em Moçambique?”

Filipe logo soube que o governo de Moçambique reconheceu a Igreja em 1996. Ele diz: “Foi maravilhoso encontrar com os Élders de novo. Lembrei-me das coisas que os missionários tinham me ensinado na Alemanha, e eu senti a mesma paz dentro do meu coração.”

Em Janeiro de 2000 Filipe foi finalmente batizado como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele testifica: “Eu sinto o Espírito do Senhor em todo o trabalho da Igreja. Como sou grato pela *Liahona*. Eu sou grato que o Pai Celestial proporcionou um guia para mim, para que eu pudesse continuar a acreditar e ter esperança até que eu pudesse encontrar a Sua Igreja novamente.” ■

Tomado de “A Liahona foi meu Guia”, Filipe S. Zavale, *Ensign*, Outubro de 2002.

A Congregação de Um

Extraído por Irmã Marnae Wilson

Aqueles que se juntam a Igreja pela primeira vez em uma área são frequentemente isolados dos amigos, familiares e até mesmo do resto da Igreja. Mas se eles procuram, eles nunca estão isolados do Espírito.

Entre os primeiros a aceitar o evangelho, na Tanzânia, foi Robert Israel Muhile. Robert participou da sua primeira reunião SUD no Egito, onde ele estava trabalhando e estudando. Na Igreja, ele conheceu um casal de missionários que lhe ensinaram as discussões e o batizaram. Em Maio de 1991, foi ordenado líder e decidiu levar o evangelho a sua família na Tanzânia. Mas, quando ele voltou para sua aldeia — mil milhas e três dias de ônibus da capital da Tanzânia, Dar es Salaam — seus esforços ficaram sem sucesso.

Após seis meses, Robert viajou para Nairobi, no Quênia, e afiançou permissão do presidente da missão de administrar o sacramento para si mesmo. “Eu sei o quão importante esses emblemas são”, diz Robert. “Eu não me sentia espiritualmente completo [sem eles].” De volta para casa, Robert continuou a convidar sua família para se juntar a ele para o serviço de adoração. Eles continuaram a negá-lo, então ele fazia seus próprios serviços sozinho. Ele descreve o serviço de forma simples:

**Robert Israel
Muhile não
podia ir à Igreja
na Tanzânia;
ele era a Igreja.**



“Eu preparava o pão e água e mais água para limpar as minhas mãos, e uma pequena toalha. Eu cantava um hino de abertura em voz alta. Eu tinha o meu livro de hinos. Depois disso, eu oferecia uma oração de abertura. Porque eu estava sozinho, eu não tinha nenhum ‘negócio da ala’ para realizar, então eu cantava o hino sacramental e preparava o sacramento. Então, eu me ajoelhava e abençoava e participava do mesmo. Após o sacramento, eu cobria-o, porque nós respeitamos sempre. Então eu me oferecia para dar uma palestra — o meu testemunho. Depois eu cantava como na escola dominical e, em seguida, lia do *Princípios do Evangelho*. I terminava com uma oração. Eu, então, ‘participava’ do sacerdócio. Depois de cantar um hino, e oferecer uma oração, em seguida, lia do manual do sacerdócio a lição que eu tinha escolhido para esse dia. Depois disso, eu terminava cantando um hino de encerramento e,

em seguida, oferecia a oração de encerramento.”

Depois de estar em casa durante dois meses na sua congregação de um, Robert recebeu uma carta de Lervae e Joyce Cahoon, os primeiros missionários enviados para a Tanzânia. Eles solicitaram seus serviços como um tradutor. Ele aceitou e viajou para Dar es Salaam para se juntar a eles. Enquanto estava lá, ele conheceu e casou-se com Joy Nassiuma, uma convertida de Nairobi. Em Julho de 1993, Robert e Joy tiveram sua união selada no Templo de Joanesburgo na África do Sul.

Como o irmão Muhile, outros membros pioneiros da Igreja em África têm ido para a frente corajosamente sozinhos. Sua fé e persistência valeram a pena. Muitos, como o irmão Muhile, acabaram por ter o gosto de ter sua própria família na Igreja, e muitos outros membros nas suas congregações. ■

Tomado de Pioneiros do Evangelho na África, E. Dale LeBaron, Liahona, Maio de 1994.